



CAPOEIRA

CENTRO AVANÇADO DE PESQUISAS SOCIOECOLÓGICAS
PARA A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA AMAZÔNIA

Apresentação

A quinta edição da Newsletter Conexão Capoeira reúne os marcos de um período de intensa articulação e avanços científicos. O segundo trimestre de 2026, período em que o Centro completou um ano de atuação, foi marcado pelo fortalecimento de alianças e pela consolidação de dados que brotam diretamente do chão da floresta para subsidiar decisões estratégicas.

No **Destaque da Edição**, apresentamos os bastidores e os resultados do workshop internacional realizado em Mosqueiro (PA), onde a cooperação entre Brasil e Reino Unido definiu novos horizontes para a resiliência amazônica. Além disso, o informativo traz um panorama das nossas frentes de monitoramento, as conquistas acadêmicas de nossos pesquisadores e um olhar atento às cadeias produtivas da restauração.

Seguimos no ritmo que define o Centro: transformando pesquisas em soluções, fortalecendo a governança participativa e conectando saberes para que a restauração da Amazônia ganhe a escala e a justiça que o tempo presente exige.



Ciência de ponta em Mosqueiro define caminhos para a resiliência da Amazônia



Entre os dias 17 e 19 de março, a Ilha do Mosqueiro (PA) tornou-se um epicentro da cooperação científica internacional com o workshop "Florestas Amazônicas no Século XXI". O evento reuniu 60 especialistas brasileiros e britânicos em uma imersão estratégica no Hotel Fazenda Paraíso. O objetivo foi integrar pesquisadores de diferentes grupos de pesquisa e discutir como transformar dados complexos em soluções práticas. A iniciativa é resultado das parcerias entre o Centro CAPOEIRA, instituições nacionais - como Inpe, MPEG, UFPA - e internacionais, como as universidades de Lancaster e Exeter.

Para os organizadores britânicos Dr. Jos Barlow e Dr. Stephen Sitch, a união entre o monitoramento por satélite e o trabalho de campo minucioso é o que permite criar um "espaço operacional seguro" para a Amazônia. Além da troca entre especialistas seniores, o workshop possibilitou que jovens pesquisadores conectassem seus estudos com perspectivas globais de restauração.



A programação foi além das salas de conferência, levando os participantes a campo para observar o contraste entre florestas primárias, secundárias e sistemas agroflorestais. Essa vivência reforçou a visão defendida pela Dra. Joice Ferreira, coordenadora do CAPOEIRA e co-organizadora do evento, de que a ciência deve servir como base para políticas públicas que priorizem a justiça social.

No campo da governança, o debate destacou a necessidade de superar gargalos em políticas públicas para dar escala à recuperação florestal. Especialistas como Yuki Murakami ressaltaram que o diálogo presencial entre as diferentes frentes do CAPOEIRA – que vão do monitoramento espacial à análise social – é essencial para tornar as políticas públicas mais participativas. O encontro encerrou reafirmando o papel da cooperação internacional (financiada por agências como CNPq, NERC-UKRI e DEFRA) como motor para uma Amazônia resiliente e socialmente justa no século XXI.



Radar Capoeira



Recuperação Funcional & Clima



Debate climático na RESEX Renascer: No início de março, a pesquisadora Erika Berenguer realizou reuniões nas comunidades de Mato Grosso e Iri, na RESEX Renascer, Estado do Pará. O foco foi promover diálogos sobre a crise climática e o aumento de incêndios, especialmente em florestas alagadas.



Planejamento Espacial



Mapeando riscos de fogo: Sob coordenação de Celso Silva-Junior e Liana Anderson, um grupo de pesquisadores desenvolveu um modelo espacial inovador utilizando Random Forest para prever a ocorrência de fogo em áreas antrópicas no Pará. Integrando variáveis bioclimáticas, métricas de fragmentação de paisagem e variáveis de uso e cobertura do solo, a ferramenta identifica áreas críticas associadas à sazonalidade da chuva, apoiando a análise de riscos e a priorização territorial da restauração.

Políticas Públicas no Pará: O Comitê Gestor do Sistema Estadual sobre Mudanças Climáticas aprovou a criação da Câmara Técnica Permanente do Plano de Recuperação da Vegetação Nativa do Estado do Pará (PRVN-PA). A instância, que conta com articulação da pesquisadora Joice Ferreira, será estratégica para o monitoramento e apoio técnico ao Plano Estadual de Recuperação da Vegetação Nativa.



Laboratório Vivo do Nordeste Paraense: Em Belém, o CAPOEIRA e o coletivo Refloramaz realizaram o evento “Regenerando Florestas que Alimentam: primeiro encontro do Fórum Popular Agroflorestal da Amazônia”, unindo pesquisadores e agricultores familiares para a formulação da missão e regimento do fórum que irá fortalecer a restauração produtiva em diversos territórios.

Laboratórios Vivos em Santarém: Os pós-doutorandos Pauliana Vinhote e Davison Assis conduziram o mapeamento de iniciativas de restauração em Santarém, identificando formas de atuação e gargalos estruturais através de entrevistas com órgãos públicos e associações locais.

Intercâmbio de saberes: O grupo de Socioecologia, em articulação com as frentes de Planejamento Espacial e Sistemas Agroflorestais (SAFs), promoveu uma atividade de mapeamento participativo com base em mapas de uso e cobertura da terra de 2000 e 2024. Divididos por municípios, as equipes analisaram mudanças no território, identificando áreas de crescimento e redução de capoeiras e os fatores associados a esses processos, aprofundando a compreensão sobre a dinâmica da paisagem.

Indicação à Academia Mundial de Ciências (TWAS): A pesquisadora do Museu Goeldi e membro do comitê gestor do CAPOEIRA, Ima Célia, foi indicada para a prestigiosa TWAS, o que reconhece sua trajetória na promoção da ciência sustentável e fortalece a representatividade da pesquisa amazônica em fóruns internacionais.

Oficina de Caxiuanã: Durante a Jornada Pedagógica de Caxiuanã, realizada pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, a pesquisadora Lis Stegmann, parte do Comitê Gestor do Capoeira, realizou uma oficina focada em diversidade e restauração biocultural para professores de Portel e Melgaço (PA). A atividade explorou como a valorização das diversidades biológica, cultural e linguística pode ser integrada aos projetos pedagógicos locais.



Fenologia de Tachigali: Expedição ao Nordeste Paraense marcou matrizes de Tachigali (tachi), gerando dados cruciais sobre germinação e produção de sementes nativas para restauração. Veja imagens deste campo em nosso [perfil no Instagram](#).

Microclima e biodiversidade: Os pesquisadores José Corrêa-Neto e Rodrigo Oliveira conduziram um estudo para avaliar o microclima e as comunidades de insetos e aves em mais de 20 parcelas de monitoramento de florestas secundárias em diferentes estágios de sucessão ecológica no nordeste paraense. As coletas serão replicadas no período menos chuvoso, aumentando a detectabilidade da biodiversidade e das variações climáticas.

4º Encontro Regional de Botânicos (ERBOT): Pesquisadores do CAPOEIRA marcaram presença no 4º ERBOT, realizado na UFPA, através de três frentes principais. A Dra. Grazielle Teodoro coordenou um simpósio dedicado à recuperação funcional de florestas; enquanto nas apresentações de resumos, pesquisadores apresentaram trabalhos acerca da dinâmica das florestas secundárias; e, por fim, na área de Coleções, os doutores Miguel Sena e Camilo Veríssimo apresentaram uma análise baseada no herbário IAN da Embrapa.

Revisão de SAFs: Sob a coordenação do pesquisador Daniel Vieira, está sendo realizada uma revisão sistemática para avaliar os múltiplos co-benefícios dos sistemas agroflorestais (SAFs) na Amazônia, integrando as dimensões de solo, vegetação e socioeconomia. O estudo compara diferentes modelos agroflorestais para sistematizar evidências sobre suas contribuições para a integridade ecológica, a provisão de serviços ecossistêmicos e a geração de benefícios socioeconômicos. Pesquisadores interessados em colaborar podem entrar em contato com Daniel Vieira (daniel.vieira@embrapa.br) ou Victor Oliveira (oliveira.vp@yahoo.com).





Cientista social com mestrado e doutorado em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), **Nathália Nascimento** atua como pesquisadora de pós-doutorado no Centro CAPOEIRA. Suas pesquisas investigam a interseção entre políticas públicas, mercado e fiscalização, priorizando desenhos de restauração associados à produção de alimentos, como sistemas agroflorestais (SAFs) e a integração entre conhecimentos tradicionais e científicos.

No CAPOEIRA, ela lidera a frente voltada às cadeias produtivas da restauração, com áreas de pesquisa concentradas no Nordeste Paraense e em Santarém. Atualmente, orienta estudantes em diferentes níveis, incluindo pesquisas sobre sementes no Xingu e projetos de iniciação científica que fortalecem a base de dados do Centro.

“No Centro, sou responsável por mapear as cadeias de valor e os benefícios socioeconômicos da restauração. Nosso objetivo é entender como as políticas públicas e a dinâmica do mercado podem impulsionar uma restauração que seja, ao mesmo tempo, ecologicamente eficaz e socialmente justa para as comunidades da Amazônia”, afirma Nathalia.



De olho na restauração: o que estamos lendo-vendo-ouvindo

Crise climática e os extremos térmicos na Amazônia

Em **artigo publicado na Agência Pública**, o pesquisador Cássio Alencar Nunes e outros do Centro Capoeira alertam que a proteção das áreas preservadas já não é o único desafio para a floresta. Embora a temperatura média suba gradualmente, os eventos extremos de calor cresceram mais que o dobro em algumas regiões, atingindo até 0,77 °C por década. Esses picos térmicos resultam em impactos severos, como a mortalidade de árvores e fauna, além do aumento de incêndios e da perda de previsibilidade climática para as comunidades locais.

Percepção climática e recursos costeiros em Soure

O **estudo** liderado por Davison Assis na Reserva Extrativista (Resex) Marinha de Soure, na Ilha do Marajó, traz uma perspectiva fundamental sobre como as comunidades costeiras percebem as mudanças climáticas. A pesquisa identificou um forte consenso entre os moradores - com maior preocupação registrada entre o público jovem - sobre a redução da disponibilidade de recursos essenciais, como pescado e produtos não madeireiros, além de prejuízos ao bem-estar e conforto ambiental.

Resistência e restauração no cinema

Já está disponível o **curta-metragem** produzido pela Fefaccion, que lança um olhar sensível e profundo sobre as ações desenvolvidas pelo Refloramaz e pelos Guardiões do Bem Viver. O material audiovisual teve a consultoria científica de Emilie Coudel, Livia Navegantes, Beatriz Abreu e Stephanie Nasuti. O curta também contou com a colaboração da Janine Valente, com registros fotográficos que foram usados na produção.



Para você entrar na Roda

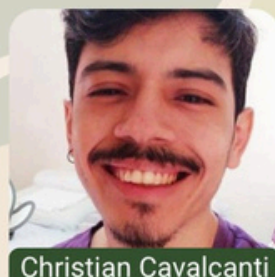
Conheça os novos integrantes dessa roda e aproveite também para se aproximar ainda mais do nosso trabalho: entre na comunidade **CAPOEIRA no WhatsApp**. Siga as redes sociais d@centrocapoeira no **Instagram** e **LinkedIn**.



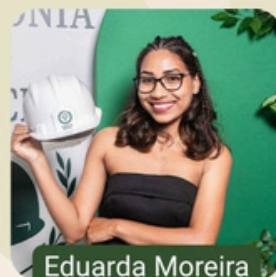
Ainá Lira
Restauração Biocultural



Ana Paula Dias
Laboratórios Vivos



Christian Cavalcanti
Plataformas



Eduarda Moreira
Tachi



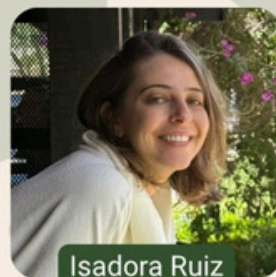
Gabriel Fernandes
Comunicação



Gabriele Miranda
Riscos Climáticos



Igor Malfetoni
Riscos Climáticos



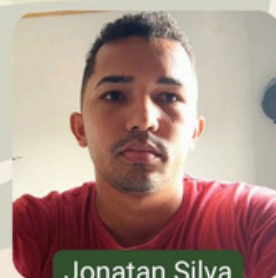
Isadora Ruiz
Riscos Climáticos



Jamilly Araújo
Tachi



Jhoann Araújo
Mapeamento em SAFs



Jonatan Silva
Mapeamento em SAFs



Lucas Maure
Riscos Climáticos



 **Comitê editorial** : Lany Aragão, Giulia Ferreira, Ana Laura Silva e Joice Ferreira |

 **Coordenação do informativo**: Lis Stegmann e Natália Mello |  **Coordenação de comunicação**:

Daniel Nardin |  **Projeto gráfico e diagramação**: Janine Valente